



**LEVANTAMENTO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIOECONÔMICOS DE EVENTOS
CLIMÁTICOS EXTREMOS (SECA E CHEIA) NA AMAZÔNIA LEGAL**

CAROLINA STEFANI RODRIGUES DA ROCHA, GABRIEL BRITO COSTA, Ana Caroline Da Silva
Macambira, Duany Thainara Corrêa Da Silva e GABRIEL BRITO COSTA

Têm sido amplamente discutidas as ocorrências de eventos extremos, principalmente em função de efeitos de seca e de cheias nas áreas urbanas e rurais, e em função sobre a biodiversidade amazônica. Não só os impactos na agricultura ainda não foram mensurados com exatidão, como também a elevação do consumo de energia pela população (devido a maior necessidade do uso de aparelhos de refrigeração e ventilação), consumo de água e outros fatores. Este trabalho objetivou compilar dados que mostrem quais impactos de eventos climáticos extremos em variáveis meteorológicas, consumo de água e energia. Os dados foram obtidos junto as concessionárias de energia elétrica, água e no BDMEP. Os dados de energia elétrica mostram, na maioria dos estados, que os anos de seca foram de elevado consumo de energia, o que não se explica somente pelo número de usuários crescente na rede, até porque nos anos seguintes às secas destes locais, o consumo foi menor. Isto indica que a seca que ocorreu no local fez com que houvesse mudança de hábito no uso de eletrodomésticos pela população, seja centrais de ar, ar condicionado, ventiladores, tanto pela aquisição de mais aparelhos deste tipo como prolongação do tempo de uso dos mesmos ao longo do dia. Este impacto é visível principalmente no consumo residencial e comercial, ao passo o consumo industrial tem sua variabilidade muito mais ligada ao ritmo da economia, mostrando valores elevados de consumo em anos que a economia esteve mais aquecida e diminuiu gradativamente conforme a prolongação dos anos com crise econômica no país. Em relação ao consumo de água, verificou-se que este também reflete efeitos da seca em muitos locais. Muitos municípios da região Amazônica mostram elevado consumo de água em anos de seca, o que não se justifica somente pelo crescimento populacional, uma vez que em alguns anos a população até mesmo diminui (ao passo que o consumo aumentou) e no ano seguinte geralmente o consumo cai novamente, indicando um possível comportamento da população por usar mais água das torneiras em anos de menos chuvas, seja por aumentar o número de banhos ao longo do dia, para consumo próprio, oferecer aos animais, lavar automóveis com mais frequência, etc. Anos de seca ocasionaram maiores valores de precipitação e temperatura em muitos municípios.